

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDIZADOS E PRÁTICAS INICIAIS NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

Thais Gonçalves da Silva ¹
Fernanda Micaele da Silva Vieira ²
Marcela de Almeida Machado ³
Clodoaldo Ferreira Fernandes da Silva ⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Língua Portuguesa, durante o primeiro semestre de 2025. As vivências proporcionaram experiências significativas de aprendizagem e práticas introdutórias à docência, junto a turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio. As ações foram orientadas por uma abordagem qualitativa e descritiva, com base no referencial sociointeracionista de Vygotsky (1998), priorizando a mediação, a interação social e a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. O foco esteve na identificação de dificuldades nas áreas de leitura, escrita e interpretação de textos, buscando desenvolver estratégias que apoiassem o avanço dos estudantes nessas competências. Dentre as atividades realizadas, destacam-se momentos de leitura, debates e produções textuais, como o conto “O Discípulo”, articulado à obra *O Retrato de Dorian Gray*, que geraram reflexões culturais, filosóficas e literárias. Tais práticas estimularam o pensamento crítico e a expressão dos alunos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil. Além dos ganhos pedagógicos, o projeto nos aproximou dos desafios concretos da sala de aula, como a mediação de conflitos, a escuta ativa e a promoção de um ambiente motivador. O PIBID revelou-se uma experiência transformadora, ao fortalecer nosso compromisso com a educação pública e evidenciar a importância do respeito às diversidades e realidades escolares.

Palavras-chave: PIBID de Língua Portuguesa, Práticas sociais e escola, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo aproximar os licenciandos da prática docente, promove vivências significativas de como é a

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG, thais.silva.536@aluno.ueg.br;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG, fernandamicaele1@aluno.ueg.br;

³ Graduada do Curso de Letras da Universidade Federal de Goiás– UFG; Especialista no Ensino de Língua Estrangeira para Brasileiros pela Universidade Evangélica de Goiás, almeidamarcela81ma@gmail.com;

⁴ Professor/orientador: Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás –UEG, Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás– UFG, clodoaldofernandes.silva@ueg.br;





realidade das escolas públicas enquanto os bolsistas ainda estão na graduação. O contato direto com tais realidades contribui para o desenvolvimento e a formação crítica de futuros docentes.

A experiência relatada neste artigo é com base no primeiro semestre do ano de 2025, em um bairro periférico na cidade de Morrinhos, no estado de Goiás. As atividades foram desenvolvidas com turmas do 1º e 2º ano do ensino médio em um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), com foco na construção e o fortalecimento das práticas pedagógicas e as habilidades de leitura, escrita e interpretação textual dos estudantes. Ao vivenciar a teoria e a prática de perto foi possível compreender o papel do professor e como as dificuldades que se apresentam na elaboração de propostas pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais consciente e participativa.

As práticas adotadas foram fundamentadas em reflexões teóricas de alguns autores que discutem com o papel do professor mediante as dificuldades. Vygotsky (1998), contribui com a ideia de que o conhecimento se constrói por meio da interação social e da mediação, ou seja, o professor atua como alguém que ajuda o estudante a avançar. Rojo (2012), destaca como os multiletramentos são importantes no ambiente escolar, e defende a ideia de que as práticas de linguagem precisam considerar os contextos sociais e culturais dos estudantes. Freire (1996) defende uma educação mais comunicativa e libertadora, onde o docente reconhece e valoriza os saberes dos alunos, construindo com eles o conhecimento. Essas ideias estiveram presentes em cada atividade realizada e reforçaram a importância de um ensino conectado à realidade e ao protagonismo juvenil.

METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter qualitativo e descritivo, fundamentado no relato das experiências vivenciadas no âmbito do (PIBID), durante o primeiro semestre de 2025. As atividades foram desenvolvidas com turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, com média de quinze a vinte alunos presentes. Em conjunto com a professora supervisora da escola e os demais integrantes do subprojeto de Língua Portuguesa as ações foram planejadas. As estratégias pedagógicas adotadas buscaram promover o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação textual dos estudantes, tendo como base os referenciais teóricos discutidos ao longo da formação docente.





As práticas incluíram rodas de conversa, leitura e análise de textos diversos (literários e não literários), produção textual e debates orientados. Em algumas atividades, foram explorados contos, poemas e obras literárias como ponto de partida para reflexão crítica e construção de sentidos. Todo o processo foi acompanhado por observações, registros reflexivos e trocas com a comunidade escolar, respeitando sempre o contexto e as necessidades dos estudantes. Uma das etapas importantes envolveram a leitura do conto “O Discípulo” associado à obra *O Retrato de Dorian Gray*, com foco em temáticas como narcisismo, amizade e relações interpessoais. A leitura foi seguida por rodas de conversa, nas quais os estudantes puderam compartilhar experiências e reflexões, fortalecendo o vínculo entre a teoria e suas vivências cotidianas.

No período das festas juninas, foi desenvolvida uma atividade cultural baseada no livro *O Auto da Compadecida*, envolvendo pesquisa, leitura, ensaios, construção de cenário, figurino e apresentação teatral. A proposta também ajudou o trabalho com oratória e expressão oral, estimulando os/as alunos/as a desenvolverem habilidades de comunicação em público e domínio do material. Todos os processos foram registrados pelos bolsistas por meio de diários de campo, possibilitando uma análise reflexiva contínua da prática docente em formação.

Além das etapas já mencionadas, o planejamento das atividades teve encontros semanais com a professora supervisora para alinhamento dos objetivos pedagógicos e escolha dos textos a serem trabalhados. As aulas eram organizadas de forma colaborativa, com divisão de tarefas entre os bolsistas: enquanto um aplicava a atividade, outro observava e fazia registros reflexivos. Os/As estudantes eram organizados em duplas ou pequenos grupos, com o intuito de favorecer a colaboração e a troca de ideias. Ao final de cada atividade, promovia-se uma roda de *feedback*, em que os/as discentes podiam expressar suas percepções sobre os conteúdos abordados e o processo de aprendizagem. Esse tipo de retorno foi fundamental para ajustar as práticas e entender melhor as necessidades específicas das turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no âmbito do PIBID de Língua Portuguesa demonstraram impactos significativos tanto na formação docente inicial quanto no processo de aprendizagem dos estudantes do ensino médio. A partir da análise dos registros de campo dos





bolsistas, e as observações diretas e relatos espontâneos dos alunos, foi possível organizar os resultados em

três eixos principais: (1) o desenvolvimento das competências linguísticas; (2) o protagonismo e engajamento juvenil; e (3) a mediação docente articulada à realidade escolar.

No que diz respeito ao desenvolvimento das competências linguísticas, as atividades propostas que envolveram leitura de contos, análise de textos e produções escritas possibilitaram avanços visíveis nas habilidades de leitura, interpretação e escrita dos alunos. A leitura do conto “O Discípulo”, por exemplo, quando articulada à obra *O Retrato de Dorian Gray*, favoreceu debates sobre temas como vaidade, influência e identidade.

Desta forma, essas atividades articularam literatura e reflexão crítica, e possibilitaram aos alunos discussões que ultrapassaram os limites do texto, alcançando questões éticas, identitárias e sociais. A partir dessas obras, os estudantes puderam refletir sobre temas como o narcisismo, os valores contemporâneos e as relações interpessoais, aproximando a literatura de suas próprias vivências. Tais práticas contribuíram para o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação, permitindo que os/as alunos/as se posicionassem, construíssem sentidos e ressignificassem suas experiências. Como defende Freire (1996), é por meio do diálogo e da problematização da realidade que o sujeito se constitui como agente de sua própria aprendizagem. Nesse contexto, o espaço escolar se revelou como um território fértil para o exercício da escuta, da criação e da expressão juvenil, reforçando o papel da linguagem como ferramenta de construção de identidade e cidadania.

Diante dessas experiências, os estudantes passaram a apresentar um pouco mais de domínio argumentativo, criatividade e organização textual, mostrando crescimento em relação ao momento em que o projeto iniciou. Esses resultados estão em sintonia com a concepção vygotskyana, segundo a qual o aprendizado se dá na interação com o outro e no compartilhamento de significados mediados socialmente (VYGOTSKY, 1998).

Durante a atividade de leitura do conto *O Discípulo*, uma das alunas do 2º ano do ensino médio comentou que “nunca tinha parado para pensar como as amizades influenciam quem a gente se torna”, demonstrando uma compreensão profunda da temática. Outro aluno comparou o comportamento do protagonista com situações reais das redes sociais, associando a vaidade do personagem ao uso exagerado de filtros e curtidas. Essas falas evidenciam não





apenas a interpretação do texto, mas também a habilidade de transferir o conhecimento literário para questões sociais contemporâneas.

A segunda categoria observada se refere ao protagonismo e engajamento juvenil. As rodas de conversa, juntamente com os debates literários e as atividades culturais estimularam a expressão crítica e a participação ativa dos estudantes, contribuindo para que se percebessem como sujeitos capazes de construir conhecimento. Um exemplo significativo foi a atividade cultural baseada na obra *O Auto da Compadecida* foi planejada com o intuito de integrar leitura literária, oralidade e expressão artística. Durante o processo de preparação, foram realizadas leituras coletivas, ensaios e discussões sobre a obra, visando a produção de uma apresentação teatral. No entanto, na semana da apresentação houve uma queda significativa na frequência dos/as alunos/as, o que inviabilizou a execução final do projeto. Ainda assim, os momentos de leitura, ensaio e construção de cenário possibilitaram reflexões importantes sobre linguagem, cultura popular e interpretação de texto, além de revelar os desafios concretos da prática docente diante a descontinuidade do engajamento discente.

Em uma das rodas de conversa, ao discutir a obra *O Auto da Compadecida*, os estudantes relataram como o humor da peça facilitava a compreensão de temas sérios como desigualdade e fé. Alguns sugeriram modificar falas do roteiro para incluir expressões regionais, o que demonstrou apropriação do texto e iniciativa criativa. Esse engajamento reforçou o papel ativo do estudante no processo de aprendizagem.

A terceira e última categoria diz respeito à mediação docente e ao diálogo com a realidade escolar. Os bolsistas, ao planejarem e aplicarem atividades pedagógicas juntos com a professora regente, assumiram o papel de mediadores do conhecimento, buscando sempre considerar o contexto social e cultural dos estudantes. Essa postura dialoga com a proposta dos multiletramentos, que, segundo Rojo e Moura (2012), requerem práticas educativas que reconheçam os diferentes repertórios linguísticos e culturais presentes na escola. As ações realizadas procuraram, assim, aproximar os conteúdos escolares da vivência dos alunos, criando pontes entre o universo da escola e o mundo em que os estudantes estão inseridos.

Essas experiências também permitiram aos bolsistas reconhecerem a importância de adaptar a linguagem, o ritmo das aulas e os recursos utilizados às especificidades de cada turma. Em uma das atividades, por exemplo, a necessidade de replanejamento de uma





sequência didática por conta de dificuldades de leitura foi vista não como obstáculo, mas como oportunidade de aprofundar o vínculo com os estudantes e tornar o conteúdo mais acessível. Assim, a mediação

docente foi compreendida como um processo contínuo de escuta, análise e reformulação das práticas.

Nesse sentido, a união entre teoria e prática proporcionada pelo PIBID revelou-se essencial tanto para a formação crítica e sensível dos futuros docentes quanto para a construção de uma aprendizagem mais significativa e participativa entre os estudantes. Além disso, os nós bolsistas mantínhamos registros reflexivos em diários de campo, que serviram como instrumentos de análise formativa ao longo do semestre. Esses registros foram discutidos coletivamente nos encontros semanais, o que favoreceu a construção de saberes pedagógicos baseados na experiência e no diálogo com os pares e a supervisora. Esse processo colaborativo fortaleceu a autonomia e a autocrítica docente dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as vivências proporcionadas pelo PIBID evidenciaram a relevância de uma formação docente que integra teoria à prática, ou seja, numa constante praxiologia, permitindo ao licenciando compreender de maneira mais profunda os desafios e as potencialidades do cotidiano escolar. A atuação junto aos estudantes do Ensino Médio revelou como o ensino de Língua Portuguesa pode ser enriquecido quando se apoia em estratégias que dialogam com a realidade dos alunos, suas culturas e as formas de verem o mundo.

As práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do subprojeto reforçaram a importância da mediação como elemento central no processo de ensino-aprendizagem, como argumenta Vygotsky (1998), ao destacar que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da interação social. A valorização da escuta e do diálogo em sala de aula também se fundamentou na concepção de Paulo Freire (1996), para quem ensinar é um ato de respeito à autonomia do educando e à construção conjunta do conhecimento. Já as reflexões de Rojo e Moura (2012) acerca dos multiletramentos foram essenciais para pensar práticas de linguagem que consideram os diversos repertórios culturais dos estudantes, ajudando a proporcionar um





ensino mais inclusivo e com perspectivas múltiplas de ler a vida e compreender o mundo. Essas bases teóricas se concretizaram em propostas que promoveram avanços na expressão oral e escrita, no pensamento crítico e na participação dos/as alunos/as. Mais do que conteúdos, buscou desenvolver sujeitos capazes de ler e interpretar o mundo, de se posicionar e interagir de forma mais consciente com a realidade que vivem.

Considerando a riqueza das experiências vivenciadas ao longo do subprojeto, entende-se que elas não apenas contribuíram significativamente para o processo formativo dos licenciandos, mas também revelaram caminhos possíveis para uma atuação docente mais sensível, crítica e transformadora. As atividades realizadas se mostraram como pontos de partida para a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, inclusivas e alinhadas às demandas reais da escola pública.

Diante disso, destacamos sobre a importância de que novas pesquisas sejam desenvolvidas com o objetivo de investigar os impactos de programas de iniciação à docência na formação continuada dos participantes, assim como nas práticas pedagógicas das escolas parceiras. Além disso, é necessário aprofundar os estudos sobre o uso de multiletramentos e metodologias ativas no ensino médio, especialmente em contextos de escolas públicas de tempo integral, como a que serviu de cenário para esta experiência.

Portanto, este trabalho representa uma contribuição relevante, ao debate sobre a formação inicial de professores e professoras e sobre os desafios contemporâneos da educação. Ao registrar essa trajetória, busca-se fortalecer a reflexão coletiva em torno de uma escola mais democrática, culturalmente sensível e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa.

Por fim, destacamos que as experiências vividas durante o PIBID não apenas contribuíram para a construção de uma identidade docente mais sólida, mas também despertaram nos licenciandos um senso maior de responsabilidade social. Ao se depararem com a realidade de escolas públicas de tempo integral, marcadas por desafios e potencialidades, os bolsistas passaram a compreender a educação como um espaço de resistência, transformação e esperança. Essa percepção é fundamental para que futuros professores atuem de forma ética, comprometida e inovadora, respondendo às necessidades de seus alunos com sensibilidade e criticidade.

AGRADECIMENTOS





Agradecemos à CAPES e à Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade e concessão da bolsa; ao CEPI Sílvio Gomes de Melo Filho, pelo apoio e acolhida do projeto; ao coordenador, Prof. Dr. Clodoaldo, e à supervisora Marcela.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 264 p. 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

